
**AS PERCEPÇÕES DOS RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
DO IFRJ DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

**THE PERCEPTIONS OF RESIDENTS OF THE IFRJ PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM
DURING EMERGENCY REMOTE TEACHING**

**LAS PERCEPCIONES DE LOS RESIDENTES DEL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA DEL
IFRJ DURANTE LA ENSEÑANZA A DISTANCIA DE URGENCIAS**

Evelyn Leal de Carvalho¹
Beatriz da Silva Esteves dos Santos²
Priscilla Miguez Sacramento³
Érica Maia Ferreira⁴
Monalisa Cristina Gomes da Silva⁵

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), objetiva entre outras coisas, incentivar os licenciandos a exercitarem de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente. O programa encontra-se no seu segundo edital, sendo esse com as atividades ocorrendo exclusivamente no formato remoto emergencial devido a pandemia da COVID-19, logo, se torna de extrema importância compreender como os residentes, bolsistas e voluntários, avaliam diversos aspectos relacionados a sua participação no programa durante esse momento excepcional. A presente pesquisa foi estruturada segundo a abordagem qualitativa, onde se utilizou como pressupostos teórico-metodológicos elementos da pesquisa exploratória sendo realizada por questionário aberto e buscamos registrar a percepção dos residentes do PRP. Foram coletadas ao todo 9 respostas, sendo 6 delas do *campus* Duque de Caxias e 3 do *campus* Nilópolis. Cinco dos residentes atuavam no Colégio Estadual Nuta Bartlet James e quatro no CIEP 170. Os dados levaram à conclusão de que o PRP tem grande importância para a prática docente, proporcionando aprendizado com experiências singulares.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Programa Residência Pedagógica. Ensino Remoto Emergencial

ABSTRACT

Submetido em: 30/08/2022 – **Aceito em:** 24/01/2023 – **Publicado em:** 15/02/2023

¹ Licenciada em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).

² Licenciada em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).

³ Licenciada em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).

⁴ Licenciada em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).

⁵ Mestre em Química na área de Polímeros pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Graduação em Química (licenciatura) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente, atua como Professora do Estado do Rio de Janeiro nos C.E. Aydano de Almeida e C.E. Nuta Bartlet James e como Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica, vinculado ao IFRJ - Campus Nilópolis.

The Pedagogical Residency Program (PRP), funded by CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel), aims, among other things, to encourage undergraduates to actively exercise the relationship between theory and professional teaching practice. The program is now in its second edition, with activities taking place exclusively in the emergency remote format due to the COVID-19 pandemic. Therefore, it is extremely important to understand how the residents, fellows and volunteers evaluate several aspects related to their participation in the program during this exceptional moment. The present research was structured according to a qualitative approach, where we used as theoretical and methodological assumptions elements of exploratory research, which was carried out through an open-ended questionnaire and sought to record the perception of PRP residents. A total of 9 answers were collected, 6 of them from the Duque de Caxias campus and 3 from the Nilópolis campus. Five of the residents worked at Colégio Estadual Nuta Bartlet James and four at CIEP 170. The data led to the conclusion that the PRP has great importance for teaching practice, providing learning with unique experiences.

KEYWORDS: Teacher Training. Pedagogical Residency Program. Emergency Remote Teaching.

RESUMEN

El Programa de Residencia Pedagógica (PRP), financiado por la CAPES (Coordinadora para el Perfeccionamiento del Personal de la Enseñanza Superior), tiene como objetivo, entre otros, animar a los estudiantes de grado a ejercitar activamente la relación entre la teoría y la práctica profesional de la enseñanza. El programa se encuentra en su segunda convocatoria, con actividades que ocurren exclusivamente en formato de emergencia remota debido a la pandemia de COVID-19, por lo que se vuelve extremadamente importante entender cómo los residentes, becarios y voluntarios, evalúan varios aspectos relacionados con su participación en el programa durante este tiempo excepcional. Esta investigación se estructuró de acuerdo a un enfoque cualitativo, que utilizó como supuestos teóricos y metodológicos elementos de investigación exploratoria realizándose mediante cuestionario abierto y buscando registrar la percepción de los residentes de PRP. Se recogieron un total de 9 respuestas, 6 de ellas del Campus de Duque de Caxias y 3 del Campus de Nilópolis. Cinco de los residentes trabajaron en el Colegio Estadual Nuta Bartlet James y cuatro en el CIEP 170. Los datos permitieron concluir que el PRP tiene una gran importancia para la práctica docente, proporcionando al aprendizaje experiencias únicas.

PALABRAS-CLAVE: Formación de Profesores. Programa de Residencia Pedagógica. Enseñanza remota de emergencia

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foi registrado, em um hospital de Wuhan, na China, os primeiros casos de uma nova doença, ocasionada por um tipo coronavírus ainda desconhecido pelas Ciências. Meses depois, se decretou a pandemia de COVID-19 em todo o mundo, com milhares de vítimas fatais. Por conta disso, a maior parte da população foi obrigada a cumprir isolamento social, a fim de evitar a propagação dessa doença altamente infecciosa, que ainda não era conhecido qualquer método de profilaxia, e assim preservar as vidas. Nesse contexto

pandêmico, a escola também passou a cumprir as mesmas regras de isolamento e para dar continuidade às suas atividades foi adotado o ensino remoto emergencial.

No Brasil, em 17 de março de 2020, através da portaria MEC nº 343, todas as escolas foram fechadas para aulas presenciais e o ensino foi adaptado emergencialmente para aulas em meios digitais, conhecidas como aulas remotas, que foram executadas enquanto durou o estado de calamidade devido a pandemia, conforme a resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Apesar disso, ao longo de 2021, algumas escolas voltaram ao ensino presencial e outras permaneceram de modo virtual, pois a liberação varia conforme as taxas de ocupação de leitos e números de casos confirmados em cada Estado e Município. No Rio de Janeiro, através do Decreto Estadual nº 47.801, se estabeleceu o fim do ensino híbrido (presencial e remoto) após a maioria do corpo docente ter completado o esquema vacinal, porém ainda mantendo o uso de máscaras e outras medidas sanitárias.

Por motivos dessa situação excepcional que impactou e vem impactando o mundo, as ações do Programa Residência Pedagógica (PRP/CAPES), que possui como um dos seus objetivos promover atividades em que o licenciando possa exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, também necessitou se adaptar para o formato remoto, tal como todo o sistema educacional. Fundamentado nisso, o programa passou a buscar mecanismos para estimular discussões e fomentar a elaboração de atividades de regência que utilizam-se de recursos tecnológicos. De acordo com Biazolli, Gregolin e Stassi-sé (2021, p. 165), ações como as do PRP irão preparar os licenciandos para um “novo mundo” após a pandemia: “[...] enxergamos nos estágios remotos uma rendosa oportunidade de os licenciandos compreenderem o que as escolas têm, de fato, enfrentado nos últimos meses e o que elas poderão esperar do futuro – que provavelmente não voltará a ser como antes”.

A participação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) nesse projeto se deu através do edital PROEN Nº 03/2020, nos termos do Edital CAPES Nº 01/2020, o subgrupo de Química dos *campus* Duque de Caxias e Nilópolis se reuniu em conjunto por questões burocráticas, formando-se um pequeno grupo com os residentes, alunos do Curso de Licenciatura em Química, duas professoras preceptoras das escolas-campo, uma professora orientadora docente IFRJ *campus* Duque de Caxias e uma professora coordenadora institucional docente do IFRJ *campus* Duque de Caxias. Além disso, os alunos vinculados ao *campus* Nilópolis também realizavam reuniões com o professor orientador do seu *campus* matriz.

O grupo iniciou as reuniões em novembro de 2020 - com previsão de término para abril de 2022 - por meio de videochamadas através da plataforma *Meet* para a realização dos Encontros Sistêmicos de Formação do Programa de Residência Pedagógica do IFRJ. A partir disso, se desenvolveu um plano de atividades a serem aplicadas ao longo dos bimestres no Colégio

Estadual Nuta Bartlet James ou no Centro Integrado de Educação Pública Gregório Bezerra, conforme a escolha prévia dos residentes para qual escola desejam atuar ao longo do programa, do ano letivo de 2021.

Sendo assim, após as discussões nas reuniões e com orientação da professora preceptora, foi elaborada uma pesquisa exploratória-descritiva com uma abordagem qualitativa a fim de avaliar qual o impacto do ensino remoto emergencial na formação dos residentes do subprojeto Química, a partir da voz dos licenciandos, verificando desde experiências vividas durante as atividades do programa até a importância da bolsa de incentivo durante esse momento pandêmico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Lei nº 11.502/2007 atribuiu à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a responsabilidade pela formação de professores da educação básica com o objetivo promover melhorias na formação inicial e continuada dos professores que atuarão ou que já estejam em exercício nas escolas públicas. Visando à qualidade do ensino público, se propôs a integração da educação básica e superior. O Decreto nº 8.752/2016 estabeleceu a Política Nacional de Formação de Professores que tem como um dos objetivos induzir avanços na qualidade da educação básica, e para isso busca expandir a oferta de cursos de formação inicial e continuada. A melhora no sistema educacional passa pelo aperfeiçoamento da formação do educador, conforme aponta Souza (2006):

Em função de sua má-formação inicial, os professores não saberiam como lidar com a diversidade de alunos presente nas escolas hoje, especialmente aqueles das camadas populares. Conseqüentemente, seguindo essa linha de raciocínio, a única, ou a principal ação a ser perseguida para melhorar a qualidade do sistema educacional, seria melhorar a competência dos professores. (SOUZA, 2006, p. 484)

O Programa de Residência Pedagógica (RP) é uma iniciativa da Política Nacional de Formação de Professores, do Ministério da Educação, que estabelece a implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura e promovam a integração entre a educação básica e a educação superior, através de parcerias com as redes públicas de educação básica e Instituições de Ensino Superior (IES). O programa é concretizado no setor da CAPES tem suas normas instituídas pelo Decreto nº 8.977/2017 e pela Portaria nº 38/2018, com sua primeira Chamada Pública publicada no Diário Oficial da União no dia 1º de março de 2018. A portaria citada estabelece em seu artigo 2º como os objetivos do Programa de Residência Pedagógica:

I. aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o

licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

II. induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;

III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e

IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (CAPES, 2018, p. 1)

O Programa Residência Pedagógica busca “[...] incentivar o aprimoramento da formação prática nos cursos de licenciatura, possibilitando a atuação do licenciando na escola de educação básica, a fim de certificar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes possibilitem realizar um ensino de qualidade.” (FERREIRA; SIQUEIRA, 2020, p. 12). A importância do PRP está no fato de promover a relação teoria-prática e permitir que os licenciando possam desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes para os desafios enfrentados na profissão de educador na contemporaneidade, ao inseri-los na escola-campo, a partir da segunda metade de seu curso, para as atividades de regência que são planejadas em consonância com essa imersão auxiliada pelo docente orientador e professor preceptor.

Essa imersão nas escolas, segundo Silvestre e Valente (2017, p. 46) “[...] caracteriza-se como um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência”. Essa vivência da realidade escolar é de suma importância para a melhoria da qualidade da formação de professores, como apontam Barreiro e Gebran (2006):

[...] a articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22)

Ao longo do programa é proporcionado aos residentes a oportunidade de participar de atividades em que podem experimentar as metodologias ensino-aprendizagem, a didática e possibilita os conhecimentos sobre práticas educacionais. Portanto, o PRP assume um papel de contribuição efetiva com as políticas educacionais e na formação de inicial docente, visando uma melhor qualidade do ensino da educação básica e na formação de futuros educadores para a educação básica.

O PRP possui carga horária total de 414 horas, distribuídas ao longo de 18 meses, sendo organizadas em 3 módulos de seis meses, com carga horária de 138 horas para cada módulo que deverão contemplar as seguintes atividades: i) preparação da equipe, ambientação na

escola-campo, estudos sobre os conteúdos da área e metodologias de ensino, entre outras atividades; ii) elaboração de planos de aula; e iii) regência, com acompanhamento do preceptor.

No IFRJ, o subgrupo de Química Matemática iniciou suas atividades, em novembro de 2020, com reuniões pedagógicas virtuais através da plataforma *Google Meet* com encontros quinzenais de duração de três horas para realizando leituras de documentos normativos e complementares com discussões mediadas pela professora orientadora de forma a nortear o planejamento das atividades de regência a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2021. Essas atividades foram sendo desenvolvidas e disponibilizadas no *Google Classroom*, conforme as orientações da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC/RJ) para adaptação do ensino ao modo remoto emergencial durante esse período pandêmico que exige distanciamento social.

METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou como pressupostos teórico-metodológicos elementos da pesquisa de campo. As pesquisas de campo podem ser dos seguintes tipos: quantitativas-descritivas, exploratórias e experimentais (MARCONI; LAKATOS, 1996). A pesquisa em questão foi do tipo exploratório-descritiva de abordagem qualitativa, visto que trata-se de uma pesquisa onde são considerados aspectos subjetivos relacionados às percepções dos residentes com relação ao programa.

O universo pesquisado foi composto então, por residentes vinculados, ou que já foram vinculados, ao edital vigente, dos *campis* Duque de Caxias e Nilópolis do IFRJ, atuantes no Colégio Estadual Nuta Bartlet James ou no Centro Integrado de Educação Pública Gregório Bezerra - CIEP 170, localizados na Baixada Fluminense, em Nilópolis e São João de Meriti, respectivamente.

O instrumento de pesquisa proposto foi um questionário que, segundo Gil (2011, p. 121), pode ser definido como “uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações”. Para isso, apresentou 9 questões abertas que buscavam registrar a avaliação dos residentes, sobre diversos aspectos referentes ao PRP no subprojeto Química, durante esse período pandêmico que exige um distanciamento social.

A coleta de dados se realizou através de um formulário, do site *Google Forms*, pelas vantagens na utilização dessa ferramenta como ser gratuita, prática e eficiente na coleta de informações e apresentar modelos intuitivos. Além disso, permite o envio dos questionários para os respondentes via e-mail, ou através de um link, assim possibilitando que todos possam

responder de qualquer lugar do mundo, sendo um mecanismo imprescindível nesse momento em que é necessário o distanciamento social devido a pandemia do COVID-19.

O questionário foi disponibilizado aos residentes através de *link* enviado para um grupo de comunicação, no *Whatsapp*, durante o mês de agosto de 2021. Foram elencados questionamentos sobre atividades realizadas no programa sendo exclusivamente no formato remoto emergencial, os impactos na formação docente devido ao formato virtual, orientações da coordenação e das preceptoras no planejamento das atividades de regência, as dificuldades que o ensino remoto emergencial trouxeram para a participação no PRP, a importância das bolsas de incentivo, às expectativas com o PRP, autoavaliação da participação nas atividades e os pontos positivos e negativos do programa.

Contudo, nem todos os residentes e ex-residentes se sentiram à vontade para emitir sua opinião sobre sua participação e colaboração durante a PRP nos questionários, mesmo após a garantia de anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram obtidos unicamente via questionário preenchido pelos residentes e ex-residentes, vinculados aos campus Duque de Caxias e Nilópolis do IFRJ. Ao todo foram coletadas 9 respostas, sendo 6 do campus Duque de Caxias e 3 do campus Nilópolis. Destes, cinco atuavam no Nuta Bartlet James e quatro no CIEP 170. As respostas foram reveladas através da sequência da consoante R e do numeral para identificar o aluno, sem expor o mesmo. De início, se tratou de uma análise das atividades que estavam sendo realizadas no programa sendo exclusivamente no formato remoto emergencial, que pretendia verificar como os residentes avaliavam a troca de interação em meio digital. Segundo Rondini, Pedro e Duarte (2020, p. 48), “a pandemia afeta estudantes e professores, de modo que todos estão sofrendo modificações e interrupções em suas vidas, durante o período de isolamento social”. Apesar de compreender a situação por conta das questões sanitárias, todos os residentes sentiram falta do contato com o espaço físico das escolas e acreditam que esse formato tem uma menor troca entre residentes/alunos, devido à falta de acesso de muitos alunos, como pode-se observar nesta resposta:

“Eu gostaria de ter mais contato com o ensino presencial das escolas da rede pública, mas entendo perfeitamente que essa é a nossa realidade no momento e estar na RP me ajuda a perceber o quanto todos os lados (alunos, professores, gestão...) foram afetados. Me dói perceber que estamos num contexto em que as desigualdades foram intensificadas, mas também não acharia interessante me formar fingindo que esse contexto não existe. Pensando nisso, as atividades têm sido cruciais para minha formação.” (R4)

Na sequência, se questionou sobre como a formação docente seria impactada, tanto positivamente quanto negativamente, devido às atividades de regência terem sido realizadas em formato remoto. A maioria apontou que um impacto positivo foi a possibilidade de conhecerem novas ferramentas digitais para o preparo de aulas que poderão ser utilizadas no futuro quando forem docentes:

“Acredito ter criado déficit de regência de turma por não ter sido algo que pudesse ter colocado em prática; Um bom ponto foi o desenvolvimento de conhecimentos em relação às tecnologias da Informação e comunicação.” (R9)

Apontando também, um impacto negativo, a baixa adesão dos alunos, dificuldade de um local e/ou equipamento eletrônico adequado para montar as aulas e alguns ainda sinalizam que se sentirão inseguros em sala de aula quando voltarem ao ensino presencial devido à falta de experiência prática. Nessa perspectiva, a pesquisa TIC Educação 2020, do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), indica que 86% dos gestores escolares consideram que a falta de dispositivos, como computadores e celulares, e o acesso à Internet nos domicílios dos alunos estão entre os desafios para a continuidade da realização de atividades pedagógicas durante a pandemia COVID-19. Já 61% assinaram a falta de habilidades dos professores da escola para utilizar recursos de tecnologia em atividades pedagógicas.

Ao serem questionados sobre as dificuldades que o ensino remoto emergencial trouxeram para a sua participação no PRP houveram diversas respostas como:

“A dificuldade que tive no ensino remoto foi a falta de preparo e conhecimento para preparar atividades dentro da modalidade, além de estudar normalmente tinha que aprender a mexer em softwares que no presencial seria uma opção, e isso custou muito tempo.” (R7)

A partir disso, é possível apontar que os residentes não sentiram que houve um auxílio adequado, por parte do programa, para prepará-los para o uso das ferramentas digitais. Alguns ainda mencionaram que a oferta de um curso teria sido essencial para melhor manejo de algumas ferramentas e assim montar aulas e outras atividades de modo virtual com melhor qualidade. Tendo em vista as expectativas com o PRP as respostas foram mistas, mas a falta de interação com os alunos abaixou as expectativas de quase todos, pois eram esperados um contato e um feedback maior.

Em relação à autoavaliação da participação no programa, as respostas foram positivas, porém, reconhecendo os aspectos que poderiam melhorar mesmo com as dificuldades enfrentadas:

“Sempre me empenho a realizar as atividades no prazo, e busco sempre orientações para que seja possível realizar o meu melhor.” (R1)

“Excelente, tenho me esforçado ao máximo, claro que existem momentos de correria quando juntamos com as disciplinas da graduação, mas no final tudo dá certo.” (R2)

“Poderia ser mais ativa e mais participativa, mas realmente estou tentando ao máximo realizar o que está ao meu alcance.” (R4)

Com relação às bolsas, todos apontaram que foi essencial para se manterem no programa sendo utilizadas para os diversos fins como materiais utilizados na preparação de aulas, equipamentos de tecnologia, pagamento de internet dentre outros. Apenas uma pessoa disse que não possui pretensão de se vincular a qualquer outro programa, seja com ou sem bolsa.

Outro ponto analisado, nesta pesquisa, foi a recepção dos coordenadores e preceptores, se tiveram um boa experiência com ambos e se houveram direcionamentos durante a experiência no programa, como foi feito esse contato e se tiveram uma relação de interação tanto com os coordenadores como os preceptores.

“Gosto muita da minha preceptora, ela realmente fala o que não está bacana e tenta da melhor forma me orientar, enquanto a coordenação aprendo muito no sentido de incluir, nosso coordenador está sempre nos enviando artigos e atividades, no início achava cansativo demais, mas cresci muito com tudo e foi através dessas atividades que meu olhar sobre educação mudou.” (R2)

Por fim, os pontos considerados positivos foram diversos tendo impactos positivos nos residentes mesmo em um período pandêmico e com a participação dos alunos não tendo sido a esperada devido às dificuldades de acesso oriundas das desigualdades sociais agravadas pela pandemia. Podemos destacar:

“A produção de matérias para divulgação científica e também o meu desenvolvimento em produzir e gravar aulas, que embora não estejam em um nível bom, foi possível observar uma evolução durante o processo.” (R1)

“A coordenação, preceptora, palestras, reuniões, acho válido as trocas, mas em especial as atividades realizadas pelo coordenador.” (R2)

“Formação; bolsa; discussão de textos; proximidade com a atual realidade das escolas estaduais.” (R4)

Rondini, Pedro e Duarte (2020, p. 43) assinalam que “a literatura aponta que esse período desafiador pode ser promissor para a inovação da educação, considerando-se que os professores e estudantes não serão mais os mesmos, após o período de ensino remoto”. Todo como pressuposto as declarações dos residentes, é possível que as experiências adquiridas durante a participação no PRP, principalmente as relacionadas a tecnologias da informação, passem a ocupar um espaço importante em uma futura docência apesar de nem tudo ter sido realizado conforme o planejado devido ao momento pandêmico.

E finalmente, os pontos que precisam ser melhorados são os já mencionados acima como oferta de cursos de aperfeiçoamento com enfoque tecnológico para os residentes e maior interação com os alunos. Além disso, foram apontadas questões sobre maior exploração dos textos discutidos, melhorias na especificação da contabilidade de horas e no repasse de informação que algumas não aconteceram de maneira correta, sucinta e com antecedência.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou avaliar as percepções dos residentes da licenciatura em Química sobre o PRP, durante o ensino remoto emergencial ocasionado pela pandemia, COVID-19, detalhando as problemáticas da modalidade virtual e os impactos na participação desse programa de iniciação à docência na graduação. A avaliação de um subprojeto pelos licenciandos é essencial para o aprimoramento de um programa de iniciação em docência, principalmente nesse momento excepcional que trouxe desafios novos para o cenário educacional brasileiro. Através dela, é possível reconhecer potencialidades e dificuldades, apontar os impactos na formação docente e realizar uma autocrítica. A partir disso, traçar diversas estratégias de aperfeiçoamento e adaptação desses subprojetos às novas demandas educacionais e sociais.

Por meio da avaliação das respostas ao questionário, os residentes avaliaram positivamente o PRP apesar do formato remoto não permitir a imersão total do licenciando na prática docente, mas puderam presenciar a complexidade dessas questões visto que a baixa adesão também está sendo uma dificuldade enfrentada pelos docentes. Em suma, pode-se observar que a maior parte dos residentes possui pretensões de utilizar em uma futura docência, os conhecimentos adquiridos durante sua participação no programa. Embora tenha havido alguns percalços na execução nesse formato remoto emergencial, sendo necessário alguns ajustes, o PRP trouxe impactos positivos para os residentes e sua formação docente. Além de promover uma articulação entre universidade e escola pública causando impactos diretos na qualidade da Educação Básica e do Ensino Superior, logo é de extrema relevância a manutenção desse programa por muito mais tempo.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Ferreira; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BLAZOLLI, Caroline Carnielli; GREGOLIN, Isadora Valencise; STASSI-SÉ, Joceli Catarina. **Contribuições do Programa Residência Pedagógica à Formação Inicial de Futuros**

Professores de Línguas: aspectos da parceria colaborativa. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 13, n. 26, p. 155-170, jan./abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei no 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nos 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

BRASIL. Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Poder Executivo. Brasília, DF. 2016.

BRASIL. Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017. Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes e substitui cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS por Funções Comissionadas do Poder Executivo - FCPE. Poder Executivo. Brasília, DF. 2017.

BRASIL. Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa Residência Pedagógica. CAPES. Brasília, DF. 2018.

BRASIL. Portaria nº 343 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2 de 10 de dezembro de 2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

CETIC.BR. Dificuldade dos pais para apoiar alunos e falta de acesso à Internet foram desafios para ensino remoto, aponta pesquisa TIC Educação. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/dificuldade-dos-pais-para-apoiar-alunos-e-falta-de-acesso-a-internet-foram-desafios-para-ensino-remoto-aponta-pesquisa-tic-educacao/#:~:text=%E2%80%9COs%20dados%20desta%20edi%C3%A7%C3%A3o%20da,br%7CNIC.br.>>. Acesso em: 31 jan. 2022.

FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla Da Silva. **Residência Pedagógica:** um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. Revista Práticas de Linguagem, Minas Gerais, v. 11, n. 1, p. 7-19, 01 out. 2020.



GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 Edição, São Paulo. Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

RIO DE JANEIRO. Decreto nº 47.801 de 19 de outubro de 2021. Estabelece novas medidas de prevenção e enfrentamento da propagação do novo coronavírus (COVID19), em decorrência da situação de emergência em saúde, e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ. 2021.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. **Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica**. Interfaces Científicas, v. 10, n. 1, 2020.

SILVESTRE, Magali Aparecida; VALENTE, Wagner Rodrigues. **Professores em Residência Pedagógica: estágio para ensinar Matemática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOUZA, Denise Trento Rebello. **Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 32, n. 3, p. 477-492, dez. 2006.

Agradecimentos

As autoras agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-Brasil) pelo financiamento através das bolsas de fomento para os residentes e à reitoria do IFRJ pelo financiamento disponibilizado aos voluntários. Também agradecem aos residentes que se dispuseram a responder o questionário. Agradecimentos especiais para os professores Jonathan Cruz Moreira e Nayara de Oliveira que fizeram valiosas considerações para esse trabalho.